

RUA DOUTOR ERNESTO KUHLMANN

Chamou-se antes rua 24 de Fevereiro

Foi também conhecida como rua do Teatro

Também foi chamada de rua José de Alencar

Resolução nº 1006 de 10-11-1937

Formada pela rua 24 de Fevereiro

Início na rua 13 de Maio

Término na rua Barreto Leme

Centro

Obs.: Resolução promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas João Alves dos Santos.

DR. ERNESTO KUHLMANN

Ernesto Kuhlmann nasceu em São Mateus, ES, a 17-03-1874 e faleceu em Campinas, a 26-06-1937. Era filho de Alberto Kuhlmann e Josefina Beniche Kuhlmann e foi casado com Elisa Duwer Kuhlmann, deixando descendência. Seu pai era engenheiro e transferiu residência para São Paulo, onde executou várias obras. Ernesto Kuhlmann fez seus estudos primários na Escola Alemã e os secundários com os melhores professores da época, prestando exames preparatórios no antigo Curso Anexo à Faculdade de Direito e em 1891, matriculava-se na Faculdade de Direito. Em 1893, por ocasião da Revolta da Armada, alistou-se num batalhão de voluntários. Retorna a São Paulo, mas em 1897, alista-se, no Rio, no 20º Batalhão de Infantaria, que algum tempo depois, segue para os sertões da Bahia, para combater o movimento sedicioso chefiado por Antonio Conselheiro, na célebre Campanha de Canudos. Terminada a revolução, dá baixa do Exército na Bahia, fixando residência em Salvador, onde trabalha como guarda-livros. Em 1904 retorna a São Paulo e se propõe a terminar o curso jurídico, formando-se em 1908. Em São Paulo, ingressa, por concurso, como funcionário da Recebedoria de Rendas do Estado, acumulando as funções com as de redator de "O Estado de S. Paulo". Em 1913 presta concurso para a cátedra de alemão do Ginásio do Estado de Campinas, classificando-se em primeiro lugar. Vindo para Campinas, leciona também nos colégios "Sagrado Coração de Jesus", "Cesário Mota" e Diocesano "Santa Maria" e trabalha na redação do "Correio de Campinas", passando mais tarde para a "Gazeta de Campinas". Advogou com grande brilho, teve destacada atuação na Revolução de 1932, sendo tenente voluntário do MMDC e foi vereador à Câmara de Campinas de 1928-1930 e depois de 1935, sempre pelo Partido Republicano Paulista. Pertenceu à Adoração Noturna da Igreja do Rosário, foi presidente da seção de Campinas da Ordem dos Advogados do Brasil e foi Delegado de Polícia, nesta cidade.

RUA DOUTOR ERNESTO KUHLMANN



JOÃO ALVES DOS SANTOS, Prefeito Municipal de Campinas,
etc.

Faço saber que a Camara Municipal, de Campinas, decretou, e eu promulgo a seguinte

RESOLUÇÃO N. 1006

Dá o nome do Dr. Ernesto Kuhlmann a uma rua e autoriza a erecção de um tumulo sobre a sepultura do mesmo

A Camara Municipal de Campinas resolve:

Art. 1.º — Fica denominada rua "Doutor Ernesto Kuhlmann" a rua que actualmente tem a denominação de "rua 24 de Fevereiro".

Art. 2.º — Fica o Sr. Prefeito Municipal autorizado a contractar, até a importancia de 5.000\$000 (cinco contos de réis), a erecção de um tumulo no local onde foi sepultado o dr. Ernesto Kuhlmann mediante previa acquiescência da digna familia do illustre morto.

Art. 3.º — A verba necessaria á execução da presente resolução correrá pela de "Eventuaes" do argamento vigente.

Art. 4.º — Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução competir, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

Campinas, 10 de Novembro de 1937.

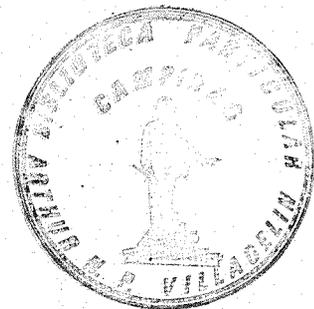
JOÃO ALVES DOS SANTOS

Publicada na Directoria do Expediente da Prefeitura em 10 de Novembro de 1937.

O Director,
F. CAMPOS ABREU

RUA ERNESTO KHULMANN

(Resolução nº 1006 de 10-novembro-1937)



RUA DO TEATRO -

Passava em frente ao

Teatro São Carlos:

Nome atual: José de Alencar-Ernesto Kulmann.

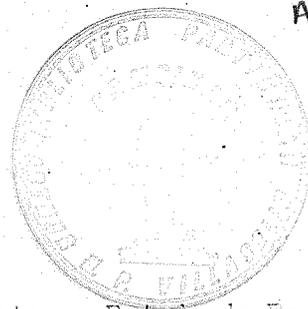
(O nome correto é: ERNESTO KHULMANN)

(Extraído do artigo "Nomes Pitorescos das Ruas e Praças Existentes em 1848", inserido às fls. 8 do 2º Caderno da edição especial do jornal "Correio Popular" de Campinas, de 14-julho-1974 - Edição comemorativa do Bi-Centenário de Campinas)

anpv/08/1983

RUA ERNESTO KUHLMANN

DR. ERNESTO KUHLMANN



ANV 1. 1600.4

Nascido a 17 de Março de 1873 em São Mateus, Estado do Espírito Santo, Ernesto Kuhlmann veio para São Paulo em 1877, aí iniciando os seus estudos, que completou na Faculdade de Direito de São Paulo.

Em 1913, por concurso, passou a ocupar a cátedra de Alemão no Ginásio do Estado, em Campinas, onde fixou residência e produziu, em páginas soltas, uma das melhores obras de educação social e política. Durante o exercício de seu magistério, que findou em 1937, ocupou também cátedras nos colégios Sagrado Coração de Jesus, Cesário Motta e Diocesano.

Sua vida foi notável pelo firmeza de uma conduta que não conhecia simuosidades e conciliações de interesses menos puros, tão comuns no sectarismo político, e, para vergastá-los, êle possuia uma palavra cadente; para aniquilá-los uma ironia mortificante. Foi com êsse vigor de espírito combativo e franco que assumiu por eleição, em 1926, os encargos de vereador nesta municipalidade, desempenhando-os até 1930.

Em 1926 encontramos-lo no Conselho Legislativo Municipal dispendendo sempre as energias do seu senso político e administrativo, com a experiência que as adversidades da vida pública asseguraram à tranquilidade de seus atos. Então, já na idade em que os olhos voltam ao passado na pesquisa espiritual dos tempos e dos fatos, na introspecção mental da própria vida, êle, antecipando-se a todos os campineiros nos lembra que Campinas se acha nas proximidades do bi-centenário de sua fundação. E sugere, para 1939, uma comemoração condigna, com a celebração de todas as classes sociais, em todos os sectores de actividade. Foi unanimemente aprovada a idéia do ilustre catedrático, que dispensava assim a Campinas as influências da sua imensa cultura estendendo-as ainda a outras esferas particulares de ação, como presidente que era da Ordem dos Advogados e da Adoração Noturna da Igreja do Cosário.

O ano de 1937 trouxe desígnios tenebrosos. A 26 de Junho, quando expirou, deixando seu nome extremamente ligado à história dessa cidade, Ernesto Kuhlmann assumiu definitivamente, em toda a sua plenitude, o vulto moral de sua obra de mestre. Campinas sentiu isso. E sente ainda, na distância que espiritualiza e deifica, através a névoa da saudade que restou paitando no tempo!

(Extrido da Revista "Album de Campinas")

Cam



ERNESTO KUHLMANN

4.11.1961

Enéas César Ferreira

Ordem dos Advogados do Brasil, seção de Campinas, cargo que exerceu a contento de seus pares.

Espírito enérgico, disciplinado, franco, de tratamento, sempre cavalheiresco, tinha Ernesto Kuhlmann um grande amor à justiça, norteardo sempre por ela suas decisões. Em absoluto, conscientemente, praticava um ato, menos justo, isto em todas as posições que ocupou.

Na imprensa, enérgico no combate, nunca chegou a retaliar-se pessoalmente, e quando se excedia, emendava a mão. Espirituoso, sempre tinha uma palavra que demonstrava sua superioridade moral.

Em uma das últimas vezes que o visitei, já desenganado pelos médicos, minhado por peritiaz molesta, gracejando, disse-me: «Estou no fim, imagino que o meu médico disse que tenho aterroria; pois, esse nome tem todas as letras da morte».

Realmente, poucos dias depois, Kuhlmann falecia deixando um vácuo à volta de seus amigos e admiradores.

Pouco antes, em março de 1937, já completamente alquebrado, fez questão de comparecer ao ato do casamento de meu filho José Bonifácio Ferreira; por essa ocasião ainda nos deliciamos com sua presença em palestra encantadora.

A edilidade campineira, num gesto de justiça, deu seu nome a uma importante via pública da cidade.

Sua filha, Josepina Kuhlmann, exerce em Campinas o honroso cargo de Inspectora de Escolas Normais, títula reconhecida aos seus méritos morais e intelectuais.

Amigo e companheiro em larga porção de minha existência, quero com estas poucas palavras, minhas lentes mui pretas, homenagear sinceramente o vulto cheio de dignas qualidades que foi Ernesto Kuhlmann, em sua vida.

Parto, mim o saudoso Cabrito.

Enéas.

Cumprindo um programa, por mim traçado, para ser por mim cumprido, venho hoje prestar minha homenagem a um velho amigo — servidor de Campinas — por dilatados anos, Ernesto Kuhlmann.

Conheci Kuhlmann, nos idos de 1907, quando eu cursava o 2.º ano jurídico e ele o 4.º. Na velha e tradicional Faculdade de Direito de São Paulo.

A esse tempo, era já chefe de família, pois tinha esposa e uma filha e, para sustento do lar, mantinha um pequeno colégio à rua São João, esquina da rua Aurora; havia neste prédio, bastante vasto, alguns cômodos vagos, recebendo, colegas como pensionistas.

Entre estes estava eu, a convite do dono da casa, residindo em seu lar mediante módica remuneração; desde essa época, nossas relações de amizade foram estreitas.

Quando conclui o curso acadêmico e vim iniciar minha vida profissional em Campinas, deixei Kuhlmann, também já bacharel, como funcionário da Recebedoria de Rendas do Estado, cargo conquistado mediante concurso.

Logo depois, aumulara esta função com a de redator de «O Estado de São Paulo», o brilhante jornal paulista.

Em 1913, estando eu na Capital do Estado a serviço de minha profissão, encontrei Kuhlmann em um café, sito no antigo Largo do Rosário, atual Praça Antônio Prado; depois de palestra amigável, contive que estava vaga a cadeira de alemão, do Ginásio do Estado de Campinas, perguntando ao velho amigo porque não se inscrevia para o curso.

Imediatamente, aderindo à minha sugestão, disse-me que realmente a vaga interessava e que na próxima semana viria à Campinas inscrever-se para o concurso de provas; tomei essa rápida resolução como gentileza a mim prestada pela idéia, ou talvez por mera pilhéria!

Em que, dias depois, Kuhlmann me procurava em Campinas, munido dos documentos necessários e se inscrevia para o prédio.

Designados os dias para as provas, compareceu Kuhlmann e depois de excelente concurso era classificado em primeiro lugar!

Nomeado lente catedrático de alemão do famoso estabelecimento de ensino, transferiu-se em definitivo para a terra das andorinhas.

Aqui fomos inseparáveis amigos. Kuhlmann entrou para meu escritório de advocacia do qual já fazia parte a inteligência fulgurante de Omar Simões Magro; nosso escritório estava situado à rua do Sacramento, 23, Praça Benedito Quirino, em prédio até hoje respeitado pela picareta do progresso.

Na mesma oportunidade, Omar conquistava, em brilhante concurso, a cadeira de português da Escola Normal, e eu também, pela mesma porta, era nomeado professor de física e química desta mesma casa de ensino.

As nossas três nomeações foram feitas no mesmo mês. Portanto, tive a ventura de concorrer para o estabelecimento de Ernesto Kuhlmann na terra campineira que ele tanto soube honrar.

Nasceu Ernesto Kuhlmann, na cidade de São Mateus, Estado do Espírito Santo, ao tempo em que seu pai, o engenheiro Alberto Kuhlmann, ali exercia sua profissão, aos 17 de março de 1874.

Pouco depois, aquele engenhheiro transferia sua residência para a cidade de São Paulo, onde executou vários serviços técnicos entre outros o Matadouro de Vila Iguano e a estrada de ferro Jibão.

Vila Mariana à Santo Amaro.

Em São Paulo Ernesto Kuhlmann fez seus estudos primários na Escola Alemã e secundários com os melhores professores da época, prestando exames preparatórios no antigo «Curso Anexo» à Faculdade de Direito.

O seu curso de humanidades era perfeito — conhecia matemática, português, francês, inglês e alemão, profundamente.

Em 1891, matriculava-se na Faculdade de Direito de São Paulo, onde devia terminar o curso em 1894; entretanto, almejava, espírito aventureiro, abandonar, logo depois com o objetivo de se dedicar ao comércio.

Também a revolta da Armada em 1893 concorreu para esta resolução, pois Kuhlmann alistou-se em um batalhão de voluntários em defesa do governo do Marechal Floriano; detidos fatos a interrupção do curso acadêmico.

Ainda voltou à velha Faculdade, para interromper novamente os estudos.

Em 1897, novo abandono; Kuhlmann, de espírito desamadamente boêmio, deixava novamente as vestidas Arceaxército Nacional, no Rio de Janeiro, como simples praça de pret, se não falha a memória, no 20.º Batalhão de Infantaria, sob o comando do coronel Marcus Curtius.

Acontece, que, deflagrado o movimento sedicioso, chefiado por Antonio Mendes Maciel — Antonio Conselheiro, nos sertões da Bahia, o batalhão teve ordem de seguir para o campo da luta.

Portador de cultura elevada, tornou-se desde logo amigo do comandante que des-

java promovê-lo até o posto de sargento. Apenas, foi promovido à cabo do glorioso Exército Nacional, isto porque recusou novas promoções.

Acontece que Kuhlmann, por cabo da Bandeira e por essa razão lhe cumpria escoltar a bandeira nacional, sendo isento de outros serviços; promovido deveria servir em postos de subcomando, com muito mais serviço e mais responsabilidade.

Terminada a revolução de Canudos, estava Kuhlmann em Monte Santo na Bahia, onde deu baixa do serviço do Exército.

Em Salvador, onde residia, passou de militar e acadêmico de direito, a guarda-livros de importante casa comercial, onde se conservou até 1904, quando voltou para São Paulo.

Na Bahia, consorciou-se com a sra. Elisa Duver Kuhlmann, de origem Slava, esposa dedicada e mãe exemplar, falecida em Campinas em 1921.

Depois de regressar a São Paulo, entrava, novamente para a Faculdade de Direito, a pedido de sua filha, ainda muito menina, a fim de concluir o curso jurídico.

Recebeu o grau em dezembro de 1908; foram seus colegas de turma, entre outros: — Sylvio de Moraes Sales, Bernardes Junior, Eduardo Teixeira Junior, Jorge Veiga, Clovis de Moraes Barros, Antonio Covelo, José Linhares, ex-presidente da República, Waldemar Ferreira, todos figuras de destaque na vida brasileira e nacional.

Em Campinas, residiu desde 1913 até seus últimos dias; além de lente do Ginásio do Estado, lecionou em várias classes de ensino.

Journalista de talento, esteve

à frente do «Correio de Campinas», quando órgão do Partido Republicano Paulista; foi redator da «Gazeta de Campinas», até o seu empastelamento pelos patriotas getulianos na noite de 24 de outubro de 1930.

Advogou sempre com grande brilho, defendendo as mais complexas causas que lhe foram confiadas.

A política também o prendeu em suas malhas tentadoras: foi vereador à Câmara Municipal no triênio 1928-1930, e, após as eleições de 1935, era novamente reconduzido ao posto de edil campineiro, sempre defendendo a bandeira do inclito Partido Republicano Paulista, que, em Campinas opõe à chieira do vultu de raras qualidades morais e civis que foi Heitor Penteado.

Nunca recusou seus serviços partidários em todas as situações de sua grei, fossem eles os mais arriscados e perigosos.

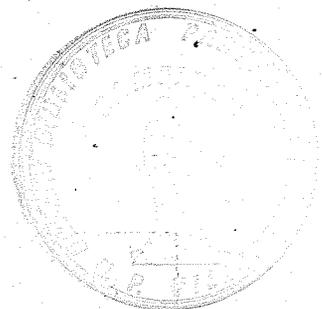
Teve também destacada posição no movimento civivo de 1932, época em que o velho cabo Ernesto do patriótico Exército Nacional envergeou uma farda de tenente voluntário do M. M. D. C.

Kuhlmann, até 1921, nenhuma propensão religiosa teve. Entretanto, abatido com o falecimento de sua querida esposa d. Elisa, procurou o conforto espiritual da igreja.

Nesta conjuntura teve sempre a palavra carinhosa do grande antista d. Francisco Bispo de Campinas que o tornou um católico sincero.

Fazia parte de associações religiosas, notadamente da Adoração Noturna Brasileira — Seção de Campinas.

Foi também Presidente da



ERNESTO KUHLMANN

O dr. Ernesto Kuhlmann, nasceu aos 17 de março de 1873, na cidade de São Mateus no estado de Espírito Santo, e faleceu aos 26 de junho de 1938 em Campinas. Eram seus pais, o sr. Alberto Kuhlmann e d. Josefina Beniche Kuhlmann.

Veio para São Paulo com apenas quatro anos, iniciando seus estudos primários na Capital. Completou-os na Fa-

culdade de Direito de São Paulo, conseguindo por concurso uma cadeira de Alemão no Colégio Culto à Ciência de Campinas. Durante o exercício do magistério, que findou em 1937, ocupou também cátedras nos colégios Sagrado Coração de Jesus, Cesário Motta e Diocesano Santa Maria.

Sua vida política foi notável pela firmeza de sua con-

dução, obtendo o encargo de vereador, permanecendo aí durante quatro anos.

Em 1926, encontramo-lo no Conselho Legislativo Municipal, dispendendo sempre as energias do seu senso político e administrativo, com a experiência que as adversidades da vida pública asseguraram à tranquilidade de seus atos. Foi redator de «A Gazeta de Campinas».

Cam



Enéas Cezar Ferreira

java promovê-lo até o posto de sargento. Apenas, foi promovido a cabo do glorioso Exército Nacional, isto porque recusou novas promoções.

Acontece que Kuhlmann era cabo da Bandeira e por essa razão lhe cumpria escoltar a bandeira nacional, sendo isento de outros serviços; promovido deveria servir em postos de subcomando, com muito mais serviço e mais responsabilidade.

Terminada a revolução de Canudos, estava Kuhlmann em Monte Santo na Bahia, onde deu baixa do serviço do Exército.

Em Salvador, onde restava, passou de militar e acadêmico de direito, a guarda-livros de importante casa comercial, onde se conservou até 1904, quando voltou para São Paulo.

Na Bahia, consorciou-se com a sra. Elisa Duwer Kuhlmann, de origem Slava, esposa dedicada e mãe exemplar, falecida em Campinas em 1921.

Depois de regressar a São Paulo, entrava novamente para a Faculdade de Direito, a pedido de sua filha, ainda muito menina, a fim de concluir o curso jurídico.

Recebeu o grau em dezembro de 1908; foram seus colegas de turma entre outros: — Sylvio de Moraes Sales, Bernardes Junior, Eduardo Teixeira Junior, Jorge Veiga, Clovis de Moraes Barros, Antonio Covelo, José Linhares, ex-presidente da República, Waldemar Ferreira, todos figuras de destaque na vida bandeirante e nacional.

Em Campinas, residiu desde 1913 até seus últimos dias; além de lente do Ginásio do Estado, lecionou em várias casas de educação

Jornalista de ~~nome~~, esteve

à frente do «Correio de Campinas», quando órgão do Partido Republicano Paulista; foi redator da «Gazeta de Campinas», até o seu empastelamento pelos patriotas getulianos na noite de 24 de outubro de 1930.

Advogou sempre com grande brilho, defendendo as mais complexas causas que lhe foram confiadas.

A política também o prendeu em suas malhas tentadoras: foi vereador à Câmara Municipal no triênio 1928-1930, e, após as eleições de 1935, era novamente reconduzido ao posto de edil campineiro, sempre defendendo a bandeira do inclito Partido Republicano Paulista, que, em Campinas obedecia à chefia do vulto de raras qualidades morais e civicas que foi Heitor Penteado.

Nunca recusou seus serviços partidários em todas as situações de sua grei, fossem eles os mais arriscados e perigosos.

Teve também destacada posição no movimento cívico de 1932, época em que o velho cabo Ernesto do patriótico Exército Nacional envergou uma farda de tenente voluntário do M. M. D. C.

Kuhlmann, até 1921, nenhuma propensão religiosa teve. Entretanto, abatido com o falecimento de sua querida esposa d. Eliza, procurou o conforto espiritual da igreja.

Nesta conjuntura teve sempre a palavra carinhosa do grande antiste d. Francisco de Campos Barreto, virtuoso Bispo de Campinas que o tornou um católico sincero.

Fazia parte de associações religiosas, notadamente da Adoração Noturna Brasileira — Seção de Campinas.

Foi também Presidente da

Ordem dos Advogados do Brasil, seção de Campinas, cargo que exerceu a contento de seus pares.

Espírito enérgico, disciplinador, franco, de tratamento, sempre cavalheiresco, tinha Ernesto Kuhlmann um grande amor à justiça, norteando sempre por ela suas decisões. Em absoluto, conscientemente, praticava um ato menos justo, isto em todas as posições que ocupou.

Na imprensa, enérgico no combate, nunca chegou a retaliações pessoais, e quando se excedia, emendava a mão.

Espirituoso, sempre tinha uma palavra que demonstrava sua superioridade moral.

Em uma das últimas vezes que o visitei, já desenganado pelos médicos, minado por pertinaz moléstia, gracejando, disse-me: «Estou no fim, imagine que o meu médico disse que tenho ateroma; pois, esse nome tem todas as letras da morte».

Realmente, poucos dias depois, Kuhlmann falecia deixando um vácuo à volta de seus amigos e admiradores.

Pouco antes, em março de 1937, já completamente alquebrado, fez questão de comparecer ao ato do casamento de meu filho José Bonifácio Ferreira; por essa ocasião ainda nos deliciamos com sua presença em palestra encantadora.

A edificação campineira, num gesto de justiça, deu seu nome a uma importante via pública da cidade.

Sua filha, Josefina Kuhlmann, exerce em Campinas o honroso cargo de Inspectora de Escolas Normais, justa recompensa aos seus méritos morais e intelectuais.

Amigo e companheiro em larga porção de minha existência, quero com estas deslavadas linhas render meu preto de homenagem sincera ao vulto cheio de ótimas qualidades que foi Ernesto Kuhlmann, ou melhor, exprimendo — para mim o saudoso Cabo Ernesto.

Edm

DIÁRIO DO PCVC
4/4/1961

ERNESTO KUHLMANN

Cumprindo um programa, por mim traçado, para ser por mim cumprido, venho hoje prestar minha homenagem a um velho amigo — servidor de Campinas — por dilatados anos, Ernesto Kuhlmann.

Conheci Kuhlmann, nos idos de 1907, quando eu cursava o 2.º ano jurídico e ele o 4.º, na velha e tradicional Faculdade de Direito de São Paulo.

A esse tempo, era já chefe de família, pois tinha esposa e uma filha e, para sustento do lar, mantinha um pequeno colégio à rua São João, esquina da rua Aurora; havia neste prédio, bastante vasto, alguns cômodos vagos, recebendo colegas como pensionistas.

Entre estes estava eu, a convite do dono da casa, residindo em seu lar mediante módica remuneração; desde essa época nossas relações de amizade foram estreitas.

Quando conclui o curso acadêmico e vim iniciar minha vida profissional em Campinas, deixei Kuhlmann, também já bacharel, como funcionário da Recebedoria de Rendas do Estado, cargo conquistado mediante concurso.

Logo depois, acumulava esta função com a de redator de «O Estado de São Paulo», o brilhante jornal paulista.

Era 1913, estando eu na Capital do Estado a serviço de minha profissão, encontrei Kuhlmann em um café, sito no antigo Largo do Rosário, atual Praça Antonio Prado; depois de palestra amigável, contei que estava vaga a cadeira de alemão do Ginásio do Estado de Campinas, perguntando ao velho amigo porque não se inscrevia para o concurso.

Imediatamente, aderindo à minha sugestão, disse-me que realmente a vaga interessava e que na próxima semana viria à Campinas inscrever-se para o concurso de provas; tomei essa rápida resolução como gentileza a mim prestada pela idéia, ou talvez por mera pilhéria!

Eis que, dias depois, Kuhlmann me procurava em Campinas, munido dos documentos necessários e se inscrevia para o prélio.

Designados os dias para as provas, compareceu Kuhlmann e depois de excelente concurso era classificado em primeiro lugar!

Nomeado lente catedrático de alemão do famoso estabelecimento de ensino, transferiu-se em definitivo para a terra das andorinhas.

Aqui fomos inseparáveis amigos. Kuhlmann entrou para meu escritório de advocacia do qual já fazia parte a inteligência fulgurante de Omar Simões Magro; nosso escritório estava situado à rua do Sacramento, 23, Praça Bento Quirino, em prédio até hoje respeitado pela picareta do progresso.

Na mesma oportunidade, Omar conquistava, em brilhante concurso, a cadeira de português da Escola Normal, e eu também, pela mesma porta larga, era nomeado professor de física e química desta mesma casa de ensino.

As nossas três nomeações foram feitas no mesmo mês.

Portanto, tive a ventura de concorrer para o estabelecimento de Ernesto Kuhlmann na terra campineira que ele tanto soube honrar.

Nasceu Ernesto Kuhlmann, na cidade de São Mateus, Estado do Espírito Santo, ao tempo em que seu pai, o engenheiro Alberto Kuhlmann, ali exercia sua profissão, aos 17 de março de 1874.

Pouco depois, aquêle engenheiro transferia sua residência para a cidade de São Paulo, onde executou vários serviços técnicos entre outros — o Matadouro de Vila Clementino e a estrada de ferro li-

gando Vila Mariana à Santo Amaro.

Em São Paulo, Ernesto Kuhlmann fez seus estudos primários na Escola Alemã e os secundários com os melhores professores da época, prestando exames preparatórios no antigo «Curso Anexo» à Faculdade de Direito.

O seu curso de humanidades era perfeito — conhecia matemática, português, francês, inglês e alemão, profundamente!

Em 1891, matriculava-se na Faculdade de Direito de São Paulo, onde devia terminar o curso em 1894; entretanto, alma boêmia, espírito aventureiro, abandonava, logo depois com o objetivo de se dedicar ao comércio.

Também a revolta da Armada em 1893 concorreu para esta resolução, pois, Kuhlmann alistou-se em um batalhão de voluntários em defesa do governo do Marechal Floriano; destes fatos a interrupção do currículo acadêmico.

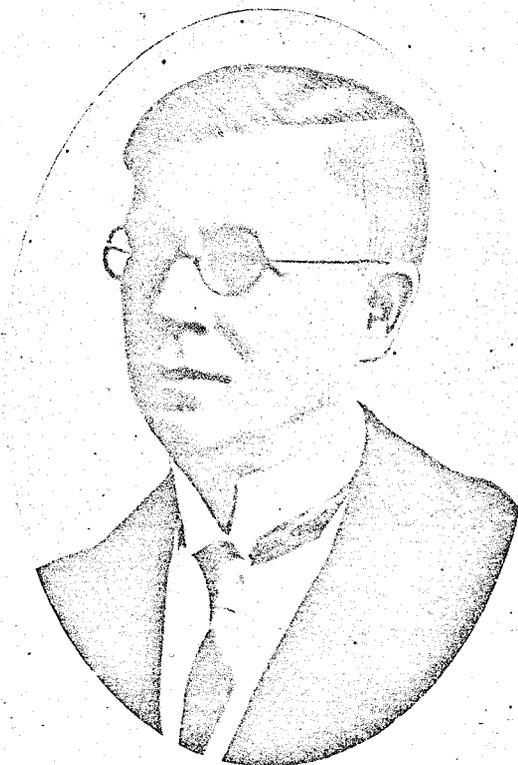
Ainda voltou à velha Faculdade, para interromper novamente os estudos.

Em 1897, novo abandono; Kuhlmann, de espírito demasiadamente boêmio, deixava novamente as vetustas Arcadas a fim de se alistar no Exército Nacional, no Rio de Janeiro, como simples praça de pret, se não falha a memória, no 20.º Batalhão de Infantaria, sob o comando do coronel Marcus Curius.

Acontece, que, deflagrado o movimento sedicioso, chefiado por Antonio Mendes Maciel — Antonio Conselheiro, nos sertões da Bahia, o batalhão teve ordem de seguir para o campo da luta.

Portador de cultura elevada, tornou-se desde logo amigo do comandante que dese-

CAMPINEIROS ILUSTRES

ERNESTO KUHLMANN**Dr. Ernesto Kuhlmann**

O Dr. Ernesto Kuhlmann, ha longos annos residente em Campinas, aqui grangeou fama de distincto advogado, notavel professor e um dos esteios do P. R. P. local.

Fez a campanha de Canudos, para o que interrompeu os seus estudos, reencetada depois com brilhantismo, foi redactor do "Estado de São Paulo", redactor de varios jornaes locais, tomando parte activa na campanha civilista. E' lente do Gymnasio do Estado, onde, em memoravel concurso, conseguiu a cadeira de allemão, e em varios estabelecimentos de ensino desta cidade. Foi Juiz de Paz em São Paulo, e nesta cidade em 1928, 1.º supplente de Delegado Regional, actualmente é vereador dos mais distinctos á Camara Municipal, onde tem dado desempenho brilhante e cabal ao seu mandato, occupando o lugar de presidente das commissões de Redação, Justiça, Finanças e Contas.

Graças á sua competencia profissional, em grande numero de recursos interpostos perante o Tribunal de Justiça do Estado, referentes ás eleições municipaes, obteve ganho de causa.

O Dr. Ernesto Kuhlmann foi um dos mais esforçados propugnadores da realisação deste album e, assim, prestamos-lhe a homenagem de nossa gratidão.

Cam



ERNESTO KUHLMANN

O dr. Ernesto Kuhlmann, nasceu aos 17 de março de 1873, na cidade de São Mateus no estado de Espirito Santo, e faleceu aos 26 de junho de 1938 em Campinas. Eram seus pais, o sr. Alberto Kuhlmann e D. Josefina Beniche Kuhlmann.

Veio para São Paulo com apenas quatro anos, iniciando seus estudos primarios na Capital. Completou-os na Faculdade de Direito de São Paulo, conseguindo por concurso uma cadeira de Alemão no Colegio Culto à Ciencia de Campinas. Durante o exercicio do magisterio, que findou em 1937, ocupou tambem catedras nos colegios Sagrado Coração de Jesus, Cesario Motta e Diocesano Santa Maria.

Sua vida politica foi notavel pela firmeza de sua conduta, obtendo o encargo de vereador, permanecendo ai

Em 1926, encontramos-lo no Conselho Legislativo Municipal durante quatro anos.

nicipal, dispendendo sempre as energias do seu senso politico e administrativo, com a experiencia que as adversidades da vida publica asseguraram à tranquilidade de seus atos. Foi redator de "A Gazeta de Campinas"